

FIBRILAÇÃO ATRIAL PERSISTENTE ASSOCIADA A DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA VALVAR MITRAL EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

¹Júlia Gomes Faria; ¹Michelle Braga e Souza Lima; ²Nanci Sousa Nilo Bahia Diniz; ³Natália Matos Barbosa Amarante; ⁴Luciana Dalcin; ⁵Gláucia Bueno Pereira Neto

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB); ²Mestranda em Ciências Animais na UnB; ³Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia na UnB; ⁴Médica Veterinária Técnica da UnB; ⁵Professora Doutora da UnB

Palavras-chave: arritmia, degeneração valvar, ecocardiograma.

A Degeneração Mixomatosa Valvar Mitral (DMVM) é a cardiopatia mais comum em cães, com prevalência maior em cães de raças pequenas. A degeneração da valva atrioventricular pode resultar em regurgitação e conseqüente aumento da pressão atrial por sobrecarga de volume, culminando em remodelamento atrial e hipertrofia excêntrica ventricular. O aumento importante das câmaras cardíacas pode cursar com arritmias, sendo as de origem supraventricular mais comuns e relacionadas ao aumento atrial, já a dilatação ventricular pode cursar com complexos ventriculares prematuros. Este trabalho relata o caso de uma cadela da raça Pastor Alemão, com 29kg e 11 anos, levada ao serviço veterinário por apresentar abdômen distendido e dispneia. A paciente havia diagnóstico de DMVM e estava em tratamento para insuficiência cardíaca congestiva (ICC) há 6 meses. Ao exame físico apresentou sopro sistólico em foco mitral e tricúspide grau IV/VI, ausculta arritmica e crepitação pulmonar, além de ascite visualizada no ultrassom. No eletrocardiograma foi constatado ritmo em fibrilação atrial, com frequência de resposta da condução ventricular média de 136 batimentos por minuto, além de extrassístoles isoladas e polimórficas (Figura 1). No ecocardiograma foi visualizado degeneração das cúspides e insuficiência importante das valvas mitral (Figura 2) e tricúspide, dilatação grave das câmaras cardíacas, com diâmetro interno do átrio esquerdo normalizado 3.68, relação átrio esquerdo/aorta 3.18 (Figura 3) e diâmetro interno do ventrículo esquerdo normalizado 2.48. Constatou-se alta probabilidade de hipertensão pulmonar, com pico de velocidade de regurgitação da tricúspide de 3.53 m/s. Apesar da prevalência menor, cães de raças grandes quando afetados, tendem a apresentar progressão mais rápida com disfunção miocárdica mais aparente, sendo o prognóstico mais cauteloso. Conclui-se que a DMVM apesar de menos frequente em cães de grande porte, quando ocorre pode culminar em ICC grave e complicações, como arritmias supraventriculares e hipertensão pulmonar pós-capilar.

REFERÊNCIAS

KEENE, B. W.; ATKINS, C. E.; BONAGURA, J. D., et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. **J Vet Intern Med.** 2019; 33:1127–1140, doi: 10.1111/jvim.15488.

SANTILLI, R.; MOÏSE, N.S.; PARIAUT, R.; PEREGO, M. **Eletrocardiografia de cães e gatos: diagnóstico de arritmias.** 2.ed. São Paulo: Editora MedVet, 2020. p. 176-185, 193-204.

KLAUMANN, M. B. S.; DITTRICH, G.; CARON, V. F. Case report – atrial fibrillation in a german shpered. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 2040–2048, 2021. DOI: 10.34188/bjaerv4n2-038.



Figura 1. Traçado eletrocardiográfico. Nota-se ritmo em fibrilação atrial, com ausência de ondas P e intervalo R-R irregular, com presença de duas extrasístoles ventriculares, a primeira com origem no ventrículo direito e a segunda com origem no ventrículo esquerdo. Velocidade do traçado de 25 mm/s.

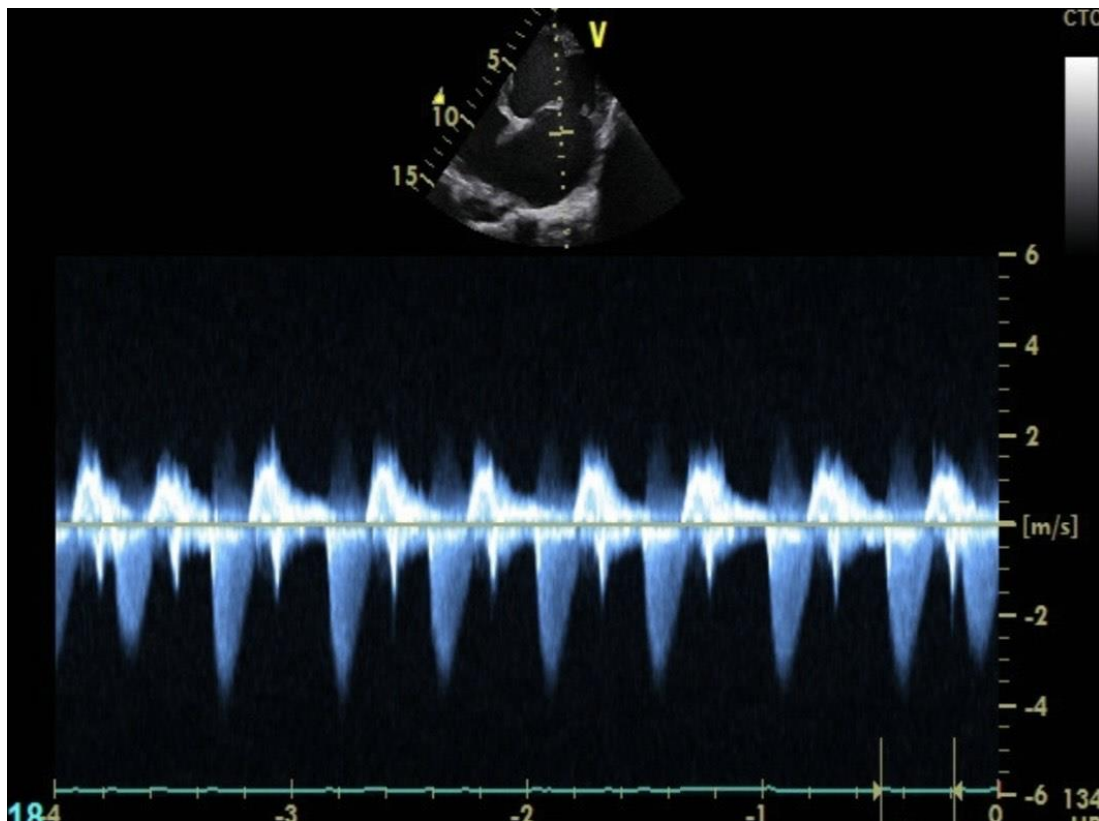


Figura 2. Velocidade da regurgitação mitral no Doppler contínuo. Imagem ecocardiográfica em corte apical evidenciando dilatação atrial e espessamento das cúspides da valva mitral.

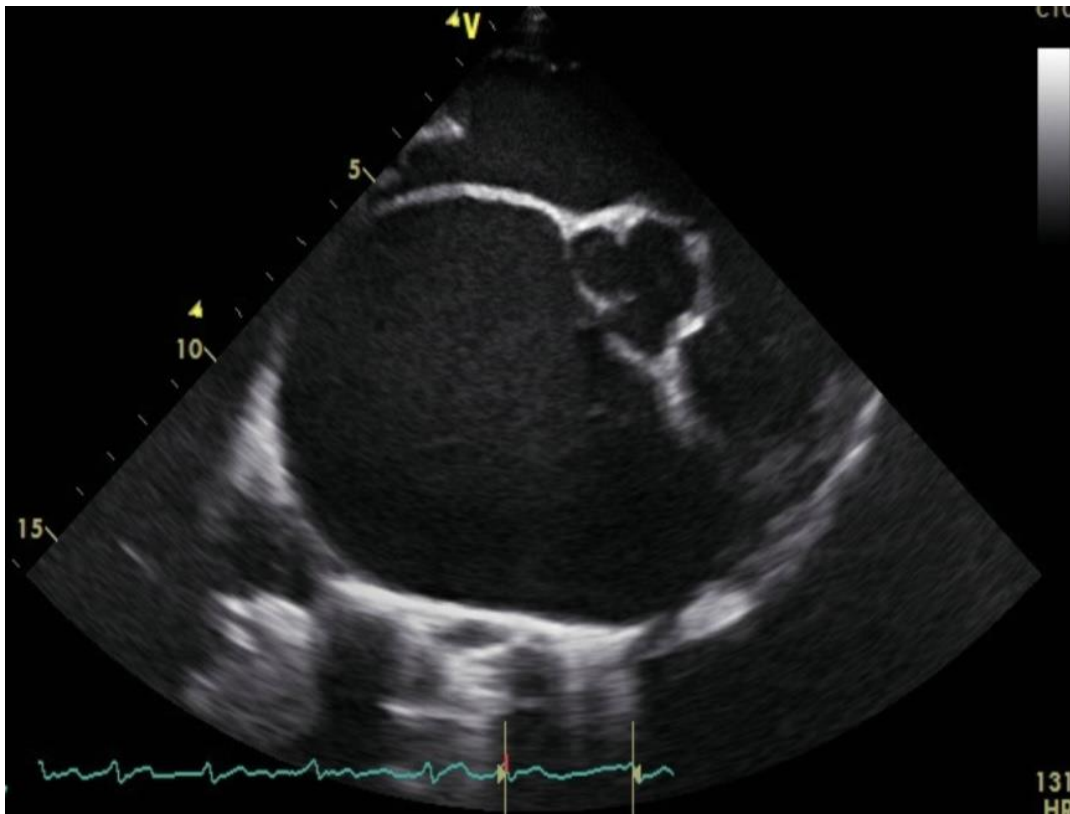


Figura 3. Imagem ecocardiográfica em corte paraesternal direito eixo curto no nível da base cardíaca AE/Ao, demonstrando importante dilatação atrial esquerda.